

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

Elcio Graciano Martins Junior

A utilização de cães na atividade de busca e resgate no CBMSC

MARTINS JUNIOR, Elcio Graciano. **A utilização de cães na atividade de busca e resgate no CBMSC**. Curso de Formação de Soldados. **Biblioteca CEBM/SC**, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis
Dezembro 2011**

A UTILIZAÇÃO DE CÃES NA ATIVIDADE DE BUSCA E RESGATE NO CBMSC

Elcio Graciano MARTINS Junior¹

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo descrever as características dos cães de busca e resgate e sua utilização no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Os cães são descritos como os melhores amigos do homem e na cinotecnia isto é comprovado de forma afetiva e profissional, a importância de descrever sobre suas características e sua utilização em nossa corporação. No Brasil este tema ainda é pouco discutido vista sua utilidade, pois a busca e resgate com cães em outros países é bem desenvolvida e estruturada, mas hoje com um trabalho de qualidade e comprometimento se busca cada dia mais espaço para esta ferramenta de trabalho nas guarnições do nosso Corpo de Bombeiros, e possivelmente ouviremos falar muito ainda deste trabalho. Os dados e informações deste trabalho foram obtidos através de pesquisas bibliográficas, buscando referências que respondessem de forma coerente e clara as perguntas feitas ao longo da pesquisa. Descrito em poucas palavras conclui-se que os cães hoje fazem parte do nosso convívio de forma harmônica, nos proporcionando capacidade de resposta rápida em busca e resgates de pequeno ou grande vulto, oferecendo conforto e apoio de todos que de nós precisão, somando suas características juntamente com a guarnição para o êxito da ocorrência, sendo eles utilizados cada vez mais pelo Corpo de bombeiros Militar de Santa Catarina.

Palavras-Chaves: Busca. Resgate. Cães.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem caracterizar as atividades dos cães de busca e resgate, enfatizando a sua grande utilidade e a capacidade de absorver as missões que lhe é destinada. O trabalho desenvolvido pelos cães no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) é de fundamental importância para as atividades dos Bombeiros e que apesar de sua importância o tema não é discutido em trabalhos de cunho científico. As pesquisas que serão realizadas neste trabalho mostrarão as utilidades do cão, o seu

¹ Aluno Soldado Corpo de Bombeiros de Santa Catarina. Graduado em Educação Física. Email: elcio_mai@hotmail.com

comprometimento com seu condutor, evidenciando cada vez mais a fama de ser o melhor amigo do homem, fato este que exemplifica o que realmente precisamos quando estamos em um momento de desespero, um amigo para nós apoiar.

O trabalho trás ainda as especialidades dos cães de busca e resgate, as etapas do treinamento, os cuidados a ser tomado com a saúde do cão, o convívio harmonioso entre o cão e seu condutor e a importância dos cães de busca e resgate no CBMSC.

2 CARACTERÍSTICAS DOS CÃES DE BUSCA E RESGATE

Segundo Layton (2008) estima-se que um único cão de busca e resgate pode realizar o trabalho de busca de 20 a 30 seres humanos. Também não se trata apenas de cheiros: a audição superior e a visão noturna dos cães também contam. O tempo sempre é um problema quando se trata de busca e resgate. Em uma situação de avalanche, por exemplo, cerca de 90% das vítimas continuam vivas 15 minutos após o soterramento, mas 35 minutos após o acidente somente 30% delas sobrevive. Apesar da maioria das vítimas de avalanche não sobreviver, suas chances aumentam quando a busca é realizada por cães. Mesmo em casos nos quais as vítimas supostamente estão mortas, os cães são bens inestimáveis: eles localizam os corpos para que os membros das famílias possam dar a seus entes queridos um enterro adequado.

Os cães de busca e resgate podem fazer coisas incríveis, incluindo descer desfiladeiros com seus treinadores, localizar uma pessoa dentro de um raio de 500 metros, encontrarem um corpo sob a água, subir escadas e andar por uma viga instável em um prédio desmoronado, mas tudo isso com um único objetivo: encontrar cheiro de ser humano. Esse cheiro pode ser de uma pessoa viva, de um corpo, um dente humano ou uma peça de roupa. Os cães de busca e resgate localizam pessoas desaparecidas, buscam sobreviventes e corpos em áreas de desastres e localizam evidências em cenas de crimes, tudo isso se concentrando no cheiro de um ser humano (LAYTON 2008).

A audição dos cães também é extremamente desenvolvida, eles são capazes, com auxílio de suas orelhas direcionáveis, de localizar com precisão a direção da origem do som em apenas seis centésimos de segundo, e conseguem ouvir o mesmo som a uma distância quatro vezes maior do que somos capazes. Nos últimos anos têm surgido técnicas de resgate de pessoas através do potencial de faro e audição dos cães (ALCARRIA, 2000).

Para as pessoas, isso pode parecer uma tarefa difícil. Mas para os cães, cujo sentido do olfato é cerca de 40 vezes mais aguçado do que o de uma pessoa, isso é bem fácil. Para um cão, o cheiro de um ser humano é tão forte e distinto quanto o cheiro de um bolo de chocolate recém-assado é para uma pessoa. O corpo humano apresenta um cheiro característico: a pele constantemente solta células mortas chamadas cavéolas, que contém bactérias e exalam esse odor. Ainda que seja impossível saber ao certo, a maioria dos especialistas acredita que os cães de busca e resgate sentem o cheiro dessas cavéolas que formam um "cone olfativo" que o cão pode apontar facilmente durante uma busca. As células da pele das pessoas exalam um odor único, o que possibilita ao cão cheirar uma peça de roupa e procurar especificamente a última pessoa que a vestiu (PARIZOTTO, 2009).

Apesar de alguns cães demonstrarem um desejo maior de farejar que outros todo o cão tem um olfato muito apurado. Os cães de busca e resgate podem ser cães de raça ou vira-latas. Alguns treinadores têm suas raças preferidas, mas qualquer cão de porte médio a grande, saudável, com inteligência razoável, boa capacidade auditiva, cuja personalidade não seja agressiva e com um forte impulso de brincar ou caçar (um desejo intenso e constante de recuperar um brinquedo) pode potencialmente praticar busca e resgate. (JUNIOR, 2010)

Os cães de busca e resgate precisam ser grandes o suficiente para andar sobre terrenos traiçoeiros e retirar escombros do caminho, mas pequenos o suficiente para ser transportados facilmente. De fato, atualmente você não encontra muitos cães de busca da raça São Bernardo porque eles podem ser inconvenientes. O Pastor Alemão é uma raça de cão de busca e resgate popular: geralmente são inteligentes, ágeis e obedientes e sua pelagem com duas camadas serve de isolamento em condições climáticas severas. Cães de caça e pastoreio como os Labradores, Retrievers amarelos e os Border Collies também tendem a ser bons no trabalho de busca e resgate devido a seu impulso caçador muito forte. Muitas pessoas consideram os Bloodhounds a melhor raça para rastreamento: suas orelhas gigantes e dobras faciais servem para coletar e concentrar partículas de cheiro em suas narinas, o que torna seu olfato extremamente aguçado e discernente. Um Bloodhound pode identificar uma trilha semanas após outras raças não terem conseguido. (LAYTON, 2008)

3 AS ESPECIALIDADES DOS CÃES DE BUSCA E RESGATE

Os cães de busca e resgate nem sempre realizam o mesmo tipo de busca, alguns cães fazem a rastreamento e outros são cães farejadores. O tipo de treinamento é diferenciado fazendo com que cada cão tenha sua especialidade, tendo ainda cada cão sua característica definida fazendo com que cada cão tenha sua especialidade ligada com sua característica para um melhor aproveitamento dele nas missões no qual é empregado. (JUNIOR, 2010)

Os cães rastreadores trabalham com o focinho no solo, eles identificam o cheiro humano em qualquer tipo de terreno, estes cães têm por especialidade seguir e não buscar, eles também precisam de um ponto inicial, por exemplo, algo com o cheiro da pessoa a seguir. Os rastreadores são mais úteis para buscar em locais amplos e desabitados, para os cães rastreadores o tempo é um problema, pois pode demorar a encontrar já que possa a trilha ou o local a ser rastreado ter sido contaminado com outros cheiros, assim dificultando localizar o objetivo. (PARIZOTTO, 2009)

Os cães farejadores têm a característica de buscar o objetivo através do cheiro no ar, conforme a superfície esquentada, o ar aquecido da superfície é trocado pelo ar mais frio próximo aos obstáculos, influenciado por vento, temperatura e pressão do ar. Denominado cone de cheiro ocorre sob condições neutras e promove excelentes condições de percepção, entre as características do cão farejador ele não precisa de ponto inicial se baseando pelo cone de cheiro para farejar o cheiro no ar e buscar sua localização, sendo este o local com maior concentração do cheiro. (ALCARRIA, 2000) Segundo Layton (2008), os cães farejadores podem se especializar em um tipo particular de busca como:

- Cadáver - os cães procuram especificamente pelo cheiro de restos humanos, detectando o odor dos gases de decomposição do corpo humano, além do cheiro das cavéolas. Os cães farejadores de cadáveres podem encontrar algo tão pequeno quanto um dente humano ou uma única gota de sangue;
- Água - os cães buscam por vítimas de naufrágios. Quando um corpo está sob a água, as partículas da pele e os gases sobem à superfície, assim, os cães podem sentir o cheiro de um corpo mesmo quando ele está completamente imerso. Devido ao movimento das correntes de água, os cães raramente podem apontar a localização exata de um corpo. Geralmente mais de uma equipe de cães de busca e resgate vasculha a área de interesse, e os mergulhadores usam o ponto de alerta do cão, juntamente com a análise da corrente da água, para estimar o local mais provável do corpo;
- Avalanche - os cães buscam pelo cheiro de seres humanos soterrados até 4,5 metros abaixo da neve;

- Desastre urbano - a especialidade mais difícil da busca e resgate: os cães que trabalham com desastres urbanos buscam por sobreviventes humanos em escombros de edifícios. Eles devem percorrer terrenos instáveis e perigosos;

Os cães que buscam por cadáveres e os que buscam em água são os únicos tipos especificamente treinados para farejar restos humanos, ainda que todos os cães de busca e resgate sejam capazes de dar o alerta sobre restos humanos caso os encontrem. Um cão farejador pode cobrir a mesma área que 50 resgatistas humanos, os cães são mais efetivos no começo da manhã e durante a noite. (CEZAR, 2011)

4 AS ETAPAS DO TREINAMENTO DOS CÃES DE BUSCA E RESGATE

Segundo Cardoso (2011), as etapas se dividem de forma ordenada e constante, sendo necessário que o cão siga todas elas de forma correta para que possamos ter um ótimo cão, a idade ideal para início das etapas é entre o 5º ao 24º mês, porém há exceções.

Em primeiro momento será feito a escolha do filhote sendo observados alguns aspectos que vão o diferenciar do restante da matilha, pois não é qualquer cão que pode ser usado para busca e resgate, os cães de busca e resgate devem obedecer algumas características tais como:

- Teste de presa – Com um brinquedo, o condutor chama atenção do filhote e lança o brinquedo.
- Teste de recuperar – Depois de o filhote pegar o brinquedo, o condutor encoraja o filhote a trazer correndo para trás e chamando pelo nome dele.
- Teste de persistência – Esconda o brinquedo debaixo do pé ou nas mãos e encoraje que o filhote o encontre.
- Cabo de guerra – Use uma toalha, camisa velha ou trapo, incentive o filhote e permita a ele agarrar.
- Possessividade – Deixar o trapo com o filhote após o teste anterior.
- Atenção – Com o brinquedo apropriado adquira a atenção do cão e traga-o ao nível do rosto do condutor, mantenha esse contato por 30 segundos.

Este autor ainda afirma que é necessário que o animal passe por um teste vocacional, após os testes o cão passa por uma avaliação quanto à sua obediência, sociabilidade, agressividade e medo de ruídos.

4.1 FASES DO TREINAMENTO

Segundo Cardoso (2011), as fases do treinamento serão divididas em cinco fases, o mesmo ainda comenta que é apenas uma seqüência básica para aqueles que estão treinando cães de busca e salvamento, pois há sempre treinos alternativos e mais avançados.

- 1ª FASE – MARCAÇÃO/INDICAÇÃO: nesta fase ensina-se ao cão a latir para ganhar o brinquedo (mordente, bolinha, kong, etc).
- 2ª FASE - POSIÇÃO DE VÍTIMA: aqui o cão aprenderá que para ganhar o brinquedo ele terá que marcar (latir) para pessoa que esteja na posição de vítima, ou seja, agachada, sentada ou deitada. Você pode colocar várias pessoas em pé na frente do cão. A pessoa que estiver com o brinquedo do cão faz uma pequena encenação (despedida) e vai ao encontro do grupo. Quando o condutor der o comando de “busca” o figurante deverá, em ato contínuo, ficar na posição de vítima.
- 3ª FASE - APRESENTAÇÃO DE NOVAS ÁREAS: nessa fase do treinamento deverá ser apresentada ao cão a maior diversidade de ambientes possíveis, sobretudo, aqueles que ele terá maior probabilidade de atuar, como área colapsadas (escombros), margens de rios, matas, alagados, etc.
- 4ª FASE - APRIMORAMENTO DO FARO: até essa fase grande parte dos exercícios o futuro cão de resgate teve contato visual com o figurante. A partir de agora os treinos deverão incluir situações que exijam a utilização, obrigatória, da audição e do olfato. Para tanto, o figurante deverá estar oculta, obrigando o cão a lançar mão do olfato.
- 5ª FASE - AUMENTO DO TEMPO DAS BUSCAS: até aqui provavelmente o tempo de busca de seu cão não ultrapassou 05 (cinco) minutos. Porém, considerando que grande parte das buscas reais realizadas por binômios de resgate exigem um tempo de aplicação superior a 20 minutos cabe condicionar nossos cães a um tempo de busca que atinja, no mínimo, esse tempo. Uma meta ideal seria atingir 30 minutos de aplicação.

- a) realize o mesmo procedimento dos treinos anteriores, ou seja, o figurante deve fazer a encenação (despedida) e ir em direção a área de treino;
- b) sem que o cão perceba, o figurante deve deixar a área de busca;
- c) dê o comando de busca ao cão. Lembre-se que não há figurante na área de busca;
- d) exija do cão um tempo de busca maior daquele que ele está habituado.

Quando for necessário reforce o comando.

Obs.: esse treino deve ser PROGRESSIVO. Não exija que seu cão faça 15 minutos de busca, se ele sempre fez buscas de, no máximo, 5 minutos.

e) antes que o cão desista, o figurante deverá ser inserido no campo de treino. Tudo isso sem que o cão perceba. Nessa etapa do treinamento é fundamental LER O CÃO. (CARDOSO, 2011)

O adestramento é o único modo em que o homem poderá conseguir maior proximidade com o animal, é possível impor condições para que o cão venha a obedecer, tornando um convívio agradável entre o cão e o condutor e só assim o cão poderá ser chamado de melhor amigo do homem.

Segundo Cardoso (2011), a maioria dos cães de busca e resgate mora com seus treinadores, os cães passam aproximadamente de 500 a 600 horas de treinamento para

estarem aptos para trabalhar. Um cão de busca e resgate pronto para atuar pode se concentrar na tarefa haja o que houver sempre obediente aos comandos do seu treinador.

5 CUIDADOS A SEREM TOMADOS COM A SAÚDE DO CÃO.

Uns dos principais cuidados com o cão estão a sua higiene e as doenças, que neles se desenvolvem, lembrando que a higiene trás além de um bem estar para o animal e seus acompanhantes uma grande prevenção para futuras doenças.

É indispensável escovar o seu cão regularmente, a escovação elimina a sujeira e os pêlos mortos. Semanalmente deverá observar-lhe os dentes e as patas, para evitar que ferimentos interdigitais se possam complicar em infecções com alguma gravidade, nomeadamente a formação de acessos motivados pela introdução de praganas.

•Banho

Convém ressaltar que o banho é uma das partes mais importantes do cão, mas devemos reger-nos por algumas normas básicas:

- Evitar banho a cachorros com menos de 4 meses, salvo indicação contrária do veterinário;
- Utilizar água morna (30/35°);
- Proteger os ouvidos com algodão encerado;
- Evitar que o shampoo entre nos olhos do animal;
- Nunca utilize shampoo de uso humano, uma vez que o PH da pele do cão é diferente do nosso.

Um cachorro só deverá tomar banho uma semana após as primeiras vacinas. Quando der banho aos seus cães evite colocar água sobre a cabeça, usando uma esponja embebida na água do banho para lhes limpar a cabeça, evitando assim a entrada de água para os ouvidos, pois poderá ocasionar otites parasitárias ou micóticas. Aproveite o banho para esvaziar ou esvaziar as glândulas perianais.

•Limpeza dos ouvidos

Os ouvidos são um órgão a que devemos prestar especial atenção, sobretudo se o cão tem orelhas grandes, caídas e peludas. É natural encontrarem-se pêlos no interior do pavilhão auditivo os quais provocam uma oxigenação deficiente e uma acumulação de sujidade que acabará por inflamar o ouvido ou até degenerar uma otite. Para evitar esta situação devemos extrair todos os pelos que se encontrem no interior do

ouvido.

•Limpeza dos plantares

É importante manter as zonas interdigitais e plantares livres de nós e de pelos deteriorados de modo a que não interfira ou incomode o livre andamento do cão.

•Corte de Unhas

No caso do cão não ter um desgaste natural das unhas, estas deverão ser cortadas, mas devemos ter em consideração vários aspectos. O Interior da unha tem uma zona carnosa cor-de-rosa e muito irrigada, mais conhecida por "sabugo", que devemos evitar atingir durante o corte, pois provocaríamos dor e hemorragias, a saúde do seu animal é algo que tem de ser cuidadosamente vigiada junto do seu veterinário. Tal como as pessoas um dos fatores principais para a saúde do seu animal é a alimentação. (UNIAOZOOFILIA, 2011)

5.1 Doenças relacionadas aos cães

Algumas das doenças mais frequentes dos cães, que devem ser observadas e tratadas assim que detectadas para melhor bem estar do cão.

5.1.1 Esgana

Segundo Chau (2011) a esgana é uma doença viral altamente contagiosa, que afeta os cães, principalmente os mais novos, podendo ser mortal. Esta doença não é transmissível ao ser humano, mas sim a outros cães. Os sintomas são variados, podendo aparecer em três fases:

Fase 1

- Febres altas
- Vômitos/Mal-estar
- Falta de apetite
- Diarréia
- Desidratação

Fase 2

- Tosse (além dos outros sintomas descritos)

Fase 3

- Sangue purulento no nariz e nos olhos
- Convulsões/Espasmos nervosos
- Eventual paralisia

Não existe um tratamento específico para esta doença, contudo o animal deve ser hospitalizado o mais rápido possível, a fim de minimizar os sintomas e salvá-lo da morte. É de referir que, nos cachorros mais novos a taxa de mortalidade é mais elevada do que nos cães mais velhos, pois estes possuem mais defesas que os primeiros.

Nos caso do animal se salvar, ele poderá ficar com algumas seqüelas, como tiques nervosos, epilepsia, dentes manchados devido aos danos provocados no esmalte e possível paralisia.

A esgana pode ser transmitida de diversas formas, entre elas: contacto direto entre animais, tosse e espirros dos mesmos, ou ainda pode ser transportado na roupa ou calçado de quem esteve em contacto com o animal infectado. Esta doença transmite-se a animais que não estejam vacinados contra a esgana, ainda que sejam animais sadios. (CHAU, 2011)

5.1.2 Raiva

Segundo Webanimal (2011) a raiva é uma doença viral (vírus rábico), que se multiplica nas glândulas salivares, é transmissível a todos os animais de sangue quente, incluindo o ser - humano.

Nos cães:

- O animal começa a ter alterações ao nível do seu comportamento, ficando mais agressivo e "raivoso";
- As pupilas dilatam;
- Desenvolve-se no animal a fotofobia (medo da claridade);
- Excesso de salivação;
- Paralisia da mandíbula e dificuldades em engolir;
- Convulsões
- Paralisia dos membros

Nos humanos:

- Febre que vai aumentando progressivamente

- Dores de cabeça
- Estados de inquietação e irritabilidade
- Taquicardia
- Depressão
- Dificuldade e impossibilidade de respirar

Depois de detectada a doença, não existe tratamento possível, a vacina serve sim, para prevenir, mas como remédio não causa qualquer efeito o vírus da raiva é transmitido principalmente, por cães ou gatos, sendo transmissível a outros animais de sangue quente, bem como ao ser humano.

A transmissão é feita através da mordedura de um animal infectado, sendo o vírus excretado pelas suas glândulas salivares. Esta transmissão pode ainda ocorrer através de um arranhão causado pelas unhas ou dentes do animal infectado ou ainda pela "lambidela" desse animal, quando a sua saliva entra em contacto com alguma área da pele que esteja ferida. O período em que os sinais da doença se tornam visíveis, após a transmissão (mordedura), podem variar entre 2 semanas a 6 meses. (WEBANIMAL, 2011)

5.1.2 Leishmaniose

Segundo Ferreira (2011) a leishmaniose é uma doença infecciosa, causada por um organismo denominado leishmania. Esta doença é mais comum em países quentes, contudo também é comum em Portugal, principalmente nas zonas da Península de Setúbal e Vale do Tejo.

Esta doença pode apresentar-se de duas formas:

- Forma cutânea, que se caracteriza pelo aparecimento de feridas na pele, cuja cicatrização é muito difícil, senão nula;
- Forma visceral, que atinge órgãos como o fígado, o baço e a medula óssea.
- Excessiva queda de pêlo;
- Emagrecimento do animal;
- Fraqueza e apatia;
- Feridas que surgem de repente e cuja cicatrização é muito difícil de conseguir;
- Aumento exagerado das unhas;
- Dilatação do fígado ou do baço

Antes de se partir para a certeza de que o animal está infectado com Leishmaniose, deve falar-se com o veterinário para se fazer o respectivo diagnóstico. Este diagnóstico é feito por punção da medula óssea e observação microscópica das Leshmanias.

Se as suspeitas se confirmarem e o animal estiver mesmo infectado, há que dar início a um longo tratamento é de salientar que, no cão esta doença é incurável. Todavia, pode ser tratada, principalmente se ainda não tiver atingido um elevado grau de desenvolvimento.

O tratamento, quando seguido minuciosamente, elimina os sintomas, permitindo ao animal ter uma boa qualidade de vida. Nestes casos, o animal deixa de se transmissor e passa apenas a ser portador. No ser - humano, quando a doença é diagnosticada a tempo, pode ser tratada e curada.

A Leishmaniose é essencialmente transmitida ao cão, podendo também ser transmitida ao homem, mas não através do cão, esta doença transmite-se pela picada de uma determinada espécie de mosquito. O mosquito ao picar um cão infectado absorve o parasita e, quando o mesmo mosquito picar outro cão, para se alimentar do seu sangue, vai deixar neste último o parasita, que se reproduzirá e provocará a doença.

Assim, o mosquito é apenas um hospedeiro intermediário, não havendo risco de contágio cão infectado-cão sadio, ou de cão infectado-ser humano, o cão infectado só infecta mosquitos que o piquem para se alimentar do seu sangue estes mosquitos por sua vez, é que poderão infectar outros cães. No caso do Homem, também só o mosquito o poderá infectar. (FERREIRA, 2011)

5.1.4 Dirofilariose

Segundo Uniaozoofilia (2011) a dirofilariose (doença do verme do coração) é uma doença infecciosa, que ataca cães e gatos podendo incapacitar ou até matar os animais infectados. Esta doença é provocada pela picada de um mosquito infectado.

A Dirofilariose provoca lesões muito graves antes do aparecimento dos sintomas visíveis. Quando os sintomas aparecem, a doença está de tal forma avançada que as lesões nos órgãos internos podem ser irreversíveis.

Um cão com dirofilariose canina pode apresentar os seguintes sintomas:

- Tosse crônica;
- Cansaço perante esforços físicos;
- Apatia;

- Diarréia;
- Vômitos;
- Falta de apetite;
- Colapso devido à falha cardíaca

Atualmente, a maioria dos cães infectados podem ser tratados, deve ter a noção de que o tratamento é caro e dispendioso. São necessárias duas injeções para matar os vermes adultos, durante várias semanas após o tratamento, o cão tem que ser mantido em repouso absoluto, mesmo um pequeno exercício pode provocar lesões graves a nível pulmonar pelos vermes mortos.

Numa segunda fase tem que se medicar o animal para se eliminar as microfilárias imaturas do sangue. Por fim, deve implementar-se um programa de prevenção da doença.

Os mosquitos são os responsáveis por transmitir a doença de um cão infectado para cães saudáveis. Dentro do animal infectado vão-se produzir pequenos vermes imaturos – microfilárias, que se vão libertar na corrente sanguínea, quando um mosquito pica o cão ele ingere estas microfilárias juntamente com o sangue nas duas ou três semanas a seguir, as microfilárias desenvolvem-se para se tornarem larvas infectantes e são transmitidas a outros cães quando o mosquito se volta a alimentar.

Uma vez dentro do cão estas larvas desenvolvem-se e migram para o coração onde se tornam vermes adultos que voltam a produzir microfilárias. Estas por sua vez, vão depois para a corrente sanguínea do cão, onde poderão ser de novo ingeridas pelo mosquito se o cão voltar a ser picado. E assim se vai gerando o ciclo da Dirofilariose. (UNIAOZOOFILIA, 2011)

5.2 Tabela de vacinas para cães

A melhor forma de forma de prevenir o seu cão e manter sua carteira de vacina em dia, para que o cão não venha sofrer com doenças e males oferecidas pelo meio.

Tabela de vacinas para Cães

Idade	Décupla	Anti-rábica	Giardiase	Tosse dos canis
45 dias	1ª dose	-	-	-
30 dias após a última aplicação	2ª dose	-	1ª dose	-
30 dias após a última aplicação	3ª dose	-	2ª dose	-
30 dias após a última aplicação	-	Uma dose	-	Uma dose
Anualmente	Uma dose	Uma dose	Uma dose	Uma dose

Fonte: LIMPINHO (2011)

6 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS CÃES DE BUSCA E RESGATE NO CBMSC

Os cães para o corpo bombeiros são de tal importância que hoje não se aceitaria mais partir para ocorrências onde se precisa de busca sem o auxílio de cães, eles por características já descritas neste trabalho mostram sua verdadeira alma de amigo do homem, sendo neste caso do bombeiro.

Segundo Junior (2010), As tecnologias vêm sendo aprimorada para que o ser humano cada dia mais tenha segurança e conforto, mas mesmo com progressos tecnológicos os cães ainda são as melhores ferramentas para busca e salvamento de pessoas que se desorientam ou se perdem seja qual for o local.

Os cães por natureza própria gostam de buscar algo como forma de brincadeira, e com o aperfeiçoamento dessas habilidades acaba se tornando um grande parceiro da guarnição de serviço. O Corpo de Bombeiros de Santa Catarina contam com profissionais que são referência em todo o Brasil, oferecendo para toda a população resposta imediata nos seus momentos de aflição, e assim salvando vidas um até mesmo buscando cadáveres, para o conforto de seus familiares.

Os cães são muito usados nas buscas em deslizamentos, desastres naturais, entre outros fazendo um trabalho de busca minuciosa. As atividades desenvolvidas pelos Bombeiros tornam-se mais complexas a cada dia, associada ao crescimento da população, a verticalização das edificações e muito particularmente as dificuldades financeiras para aquisição de equipamentos e contratação de grande número de profissionais, assim é preciso buscar alternativas, sejam elas em equipamentos, que por muitas vezes exigem uma alta demanda financeira, treinamento adequado e constante e

alguns sistemas alternativos como, por exemplo, o uso de cães. (GARCIA, 2004 apud PARIZOTTO, 2009).

Devemos destacar, que as situações de grave crise requerem das instituições públicas responsáveis pelo socorro das pessoas, ações rápidas e precisas. Nesse contexto, o emprego de cães de resgate pode ser decisivo para salvar a vida de uma pessoa. Desastres naturais ou não, são imprevisíveis, podendo ocorrer em qualquer momento, sobretudo através da polícia militar, do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil, deve estar preparado para a prevenção e a mitigação do impacto causado por tais eventos extremos. (CARDOSO, 2010).

Conforme enfatiza Parizotto, A atividade do Corpo de Bombeiros pode ser traduzida em uma luta contra o tempo pela vida, os segundos são sempre preciosos porque a evolução do sinistro pode representar em morte de alguém ou a destruição total do bem sinistrado. Nessa luta, todos os meios, equipamentos, talentos ou técnicas são úteis. (PARIZOTTO, 2009).

7 CONCLUSÃO

Os cães são hoje um dos melhores investimentos do CBMSC, pois o mesmo é de baixo custo e grande utilidade facilitando buscas e resgates, neste momento em que o crescimento da população se faz de forma vertical e os desastres naturais cada dia mais frequentes, tornando nós carentes de bons profissionais para nos auxiliar no momento de desespero.

Seja aonde for sempre haverá uma mão amiga para lhe apoiar e acolher, o CBMSC é referência hoje em busca e resgate com cães no Brasil, seja em desastres naturais ou estruturas colapsadas, nós estaremos lá.

REFERÊNCIAS

UNIAOZOOFILIA. **A higiene do seu cão**. Disponível em http://www.uniaozoofila.org/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=34

Acesso em 06 out de 2011.

ALCARRIA, Claudemir Mauro. **O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros**, 2000. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Policia militar São Paulo - São Paulo, 2000.

CARDOSO, José Lopes. **Cães de busca**. Disponível em <http://www.stormbulls.com.br/artigos/c-es-de-busca>, acesso 25 set de 2011.

SOUZA, E. **Principios básicos para criação de cães**. São Paulo: Nobel, 2000

LAYTON, Julia. **Como funcionam os cães de busca e resgate**, 04 dez. 2008
Disponível em <http://pessoas.hsw.uol.com.br/caes-de-resgate.htm>, acesso 02 out de 2011.

CEZAR, Marcos. **Cães de resgate**. Disponível em <http://www.marcocezar.com.br/colunas/index.php?codTexto=49>.
Acesso 25 set de 2011.

PARIZOTTO, Walter. **O uso de cães pelos corpos de bombeiros. Abresc Brasil**.
Disponível em <http://w.abrescbrasil.com/artigos.html>. Acesso em 01 out de 2011.

LIMPINHO, **Tabela de vacina para cães**. Disponível em <http://www.limpinho.com.br/article.php?recid=59>, acesso em 28 set de 2011.

JUNIOR, Silvio Mendonça Lima. **A importância do uso de cães de resgate pelo Corpo de Bombeiros Militar**, 2010. Projeto científico (Curso de Gerenciamento de crises) – Itajaí – Santa Catarina, 2010.

CHAU, Roberto. **Esgana**. Disponível em <http://www.greepet.vet.br/esgana.php>. Acesso 23 set de 2011.

FERREIRA, Pablo. **Leishmaniose**. Disponível em <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=353&sid=6>. Acesso 25 set de 2011.